

# MEB EM MOVIMENTO

nos Tempos de Pandemia



**meb**  
Movimento de  
Educação de Base

APRENDIZAGEM  
Remota





# MEB EM MOVIMENTO

## nos Tempos de Pandemia

APRENDIZAGEM  
Remota

Brasília, DF  
2021

## COORDENAÇÃO

Delci Maria Franzen

Secretária Executiva

Maristela Ferrari Neves

Assessora Pedagógica

Jasmira Souza Xavier Santos

Supervisora Pedagógica

## COLABORADORES/AS

### EDUCADORAS DA APRENDIZAGEM REMOTA

Ana Cristina Pereira Santana

Francisca de Paiva Forte

Lucimar Araújo Domingos

Marta Helena de A. Gonçalves

Waléria da Silva Miranda

Zamita Gomes P de Souza

## CONVIDADOS /AS

Ana Cristina Maranhão

Ana Rosaria Borges de Farias

Fernanda Ferrari Palma

Larissa Silva Drago

Margareth Ferrari Galdi

Nataliano de Souza Teixeira

Diagramação:

Jheison Sousa

Revisão Texto:

Andréa Viegas

Organização e revisão de conteúdo:

Vanildes Gonçalves dos Santos

Revisão Geral:

Gabriele Cipriani

**Apoio:**

**MISEREOR**  
IHR HILFSWERK



Escolhi a sombra desta árvore para  
repousar do muito que farei,  
enquanto esperarei por ti.  
Quem espera na pura espera  
vive um tempo de espera vã.  
Por isto, enquanto te espero  
trabalharei os campos e  
conversarei com os homens  
Suarei meu corpo, que o sol queimará;  
minhas mãos ficarão calejadas;  
meus pés aprenderão o mistério dos caminhos;  
meus ouvidos ouvirão mais,  
meus olhos verão o que antes não viam,  
enquanto esperarei por ti.  
Não te esperarei na pura espera  
porque o meu tempo de espera é um  
tempo de que fazer .  
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,;  
em voz baixa e precavidos:  
É perigoso agir  
É perigoso falar  
É perigoso andar  
É perigoso, esperar, na forma em que esperas,  
porque esses recusam a alegria de tua chegada.  
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,  
com palavras fáceis, que já chegaste,  
porque esses, ao anunciar-te ingenuamente,  
antes te denunciam.  
Estarei preparando a tua chegada  
como o jardineiro prepara o jardim  
para a rosa que se abrirá na primavera.



Paulo Freire.

# SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
1. O Projeto	10
2. Princípios Pedagógicos	18
3. Vozes dos grupos a partir das vídeoaulas	22
4. Vozes das educadoras	30
5. Formação continuada – para refletir a realidade e organizar a esperança	33
6. Entre crise e indagações, um convite à reconstrução	34
7. MEB – caminho de aprendizados e partilha de saberes	38
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42

# APRESENTAÇÃO

Esperançando e resistindo, apresentamos este trabalho realizado ao longo do ano de 2020 junto aos grupos de alfabetização de jovens e adultos no Distrito Federal. Temos a certeza de que foi resultado de um esforço coletivo que agregou muito aprendizado a todas as pessoas envolvidas neste processo de educação popular, realizado em tempos de pandemia. Através da parceria solidária com outras organizações em iniciativas humanitárias, foi possível perceber que, mesmo distantes fisicamente por conta do isolamento social, a aprendizagem na educação popular encontrou caminhos e inovou formas de atuação junto aos grupos em situação de vulnerabilidade social, desenvolvendo um projeto de Aprendizagem Remota.

O objetivo desse projeto foi motivar os/as educandos/as a perseverar, resistir e realizar o seu sonho de viver e lutar em defesa da vida, dos direitos, do bem comum e da cidadania ativa. Das videoaulas às atividades desafio fizemos um percurso de descobertas de proximidade e amorosidade com nossos educandos/as, mesmo em um cenário adverso e desfavorável. O instrumento utilizado foi o ambiente virtual do aplicativo *WhatsApp*, pois era o único meio a disposição e acessível a todos os participantes.

Traçamos um planejamento coletivo com amorosidade, tendo presente as di-

versidades, as dificuldades da realidade de vida do cidadão/cidadã em situação de vulnerabilidade das cidades satélites do Distrito Federal. Neste percurso, coletamos erros e acertos, tivemos idas e vindas, mas nunca perdemos a esperança de colher bons frutos e superar os impedimentos para retornar aos espaços presenciais, as oficinas de aprendizagem, as rodas de conversas, as atividades pedagógicas, renovados/as na sensibilidade e no amor ao próximo.

A sistematização das experiências está sendo realizada com mais frequência e rigor em processos de educação popular, o que desafia a não ficar na passividade, conformidade ou rotina e, ao contrário, dá a capacidade de enriquecer a teoria educacional e as novas práticas.

Propusemos sistematizar esta ação do MEB como testemunho de amor em meio às tribulações pandêmicas e como forma de compartilhar o método, a aplicação, o monitoramento e os resultados que já conseguimos identificar de todo nosso trabalho.

Confiantes e unidos/as aos nossos grupos, estaremos cada vez mais fortes para registrarmos a riqueza das vivências e experiências das pessoas que fazem parte da missão do MEB para saber, viver e lutar.





# INTRODUÇÃO

*MEB, educação para o agir solidário e a globalização da esperança.*

Em plena pandemia do novo coronavírus que se espalhou pelo mundo no primeiro semestre de 2020, o MEB atendeu imediatamente às orientações das autoridades em relação ao distanciamento social. Embora com o passar dos dias, parece que nos envolveu um sentimento de “fim da história”, daquela história de uma nova esperança de vida que estávamos construindo com as pessoas. Tivemos a sensação de que a vida havia parado. Porém, no cotidiano do povo a vida não para, logo, a educação popular também não pode parar, já que a fonte de aprendizagem provém da realidade cotidiana do povo. Em cada novo contexto, ambas encontram formas para se reinventar.

Conhecemos a força transformadora que existe na aprendizagem a partir das coisas e situações que impactam na vida pessoal e social. Entendemos que o distanciamento físico não precisa ser um isolamento social. Continuar nos “encontrando” através dos possíveis meios de comunicação nos fez e faz superar os sofrimentos diários provocados pelo afastamento.

O presente caderno socializa a experiência feita com seis grupos de jovens e adultos em situação de analfabetismo que com suas educadoras percorreram um caminho de aprendizagem remota ao longo de 08 meses no período da pandemia do Covid19, em 2020.

O projeto partiu do desejo de contribuir para manter viva a esperança do mundo que queremos já, mesmo em tempo de pandemia e preparar uma nova “normalidade” para o pós-pandemia, mobilizando a esperança e a solidariedade para a ação.

Podemos afirmar que o desejo de continuar a ensinar e aprender em grupo, mesmo distantes fisicamente, nos fortaleceu. Hoje, os nossos corações transbordam de esperança e ânimo para lutar e construir, o quanto antes, um mundo melhor e mais bonito.

Então vem com a gente e conheça um pouco mais deste nosso novo formato de trabalho!

# 1. O PROJETO

Para responder aos desafios no contexto da pandemia e planejar as atividades de aprendizagem de jovens e adultos, o MEB desafiou os seus educadores/as a planejar em conjunto e em diálogo com os/as participantes dos seus grupos de aprendizagem, a partir de uma forma inovadora no cotidiano do processo de ensino aprendizagem. A primeira meta foi de continuar unidos/as ainda que fisicamente distantes.

Idealizamos esse projeto com o intuito de manter o vínculo com os/as educandos/as, mas de forma afetuosa e solidária, dando atenção as suas necessidades atuais. A equipe se preocupou com o agir solidário, dando atenção e cuidado para o bem-estar, uma vez que o aspecto emocional de todas as pessoas ficou bastante vulnerabilizado diante de incertezas, medos e informações contraditórias até dos órgãos públicos brasileiros na coordenação da pandemia.

Reafirmamos os princípios e da missão do MEB. A formação integral e humana de cada pessoa em sua família e comunidade foi, mais do que nunca, a prioridade dessa ação na luta por saúde, dignidade e informação, enquanto cidadãos e cidadãs de direitos.

Criamos possibilidades e ações viáveis diante das necessidades encontradas e traçamos algumas estratégias utilizando a metodologia que sustenta o trabalho do MEB – Ver, Julgar e Agir, que nos orientou mais uma vez para aprendermos juntos/as, em uma construção coletiva. Afinal aula remota era novidade para toda a equipe e não só para educandos e educandas.

Previamente à elaboração do projeto, as educadoras dialogaram por celular com cada participante do seu grupo, abrindo um diálogo sobre a situação pessoal no contexto da pandemia: a saúde, a família, as necessidades, o trabalho, as crianças fora da escola e a disponibilidade de cada pessoa em dar continuidade ao processo de aprendizagem, antes presencial, mas agora através do *WhatsApp*. Algumas pessoas, infelizmente, desistiram por não possuir telefone celular adequado. Apesar disso, foram eleitos 6 grupos de jovens e adultos para participar deste projeto piloto de aprendizagem remota.

## 1.1. Objetivos do projeto

### **GERAL**

Proporcionar canais de diálogo e troca de saberes, mantendo a comunicação das educadoras com os/as participantes dos grupos do MEB e, estes entre si, no período de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19.

### **ESPECÍFICOS**

Contribuir com a formação da consciência crítica em relação ao momento social, político, econômico e sanitário em que estamos vivendo como família, como sociedade brasileira e como humanidade.

Desenvolver valores que são importantes no momento da crise e no pós-pandemia, tais como: convivência e solidariedade, cuidado de si e dos outros e do meio ambiente, cidadania e políticas públicas, democracia, entre outros.

Oferecer atividades de leitura, escrita e matemática para que os/as educandos/as pratiquem no período da pandemia, alimentando o desejo de aprender mais e mais;

Proporcionar formação continuada para as educadoras.

## 1.2. Estratégias e recursos



### *Ambiente Virtual*

Aplicativo *WhatsApp*, considerando que o celular é uma ferramenta acessível para os/as participantes, de acordo com a pesquisa previamente realizada pelas educadoras do projeto com seus respectivos educandos/as.

Estuda-se a possibilidade de utilizar outras ferramentas de espaço virtual para os encontros entre educandos/as e educadoras, tais como google meet e outros, mas até o momento da sistematização deste texto, ainda não havia reais possibilidades.



### *A Escolha dos Temas Geradores*

O tema gerador, de acordo com o método de alfabetização criado por Paulo Freire, é o assunto abordado pelos educadores/as com seus educandos/as, levantando problemáticas e situações- desafio que fazem parte da vida das pessoas envolvidas nesse processo. Em tempos de educação presencial, antes da pandemia, o tema gerador era discutido em sala de aula nas rodas de conversa. Neste tempo de isolamento social, as educadoras estimularam seus grupos para refletir em família, a gravar e compartilhar áudios e vídeos, posicionando-se sobre tema.

Apesar das dificuldades e desafios que a pandemia nos levou a enfrentar, foi possível dar continuidade ao projeto de alfabetização, com temas geradores relevantes, como: Trabalho, Saúde, Crise Sanitária, Ecologia e outros. Vejamos a descrição de como alguns desses temas foram abordados.



1

**Qualidade de vida em tempos de pandemia:** conversa sobre os impactos negativos que podem prejudicar a saúde física e mental e sobre os cuidados comuns, desde a alimentação e o cuidado com o corpo, até os ajustes de hábitos mais saudáveis, que podem melhorar o bem-estar durante a pandemia.

2

**Valores da solidariedade:** num tempo prolongado de emergência e precariedade de trabalho, não somente a nossa família, mas muitas outras podem passar necessidade: quais as saídas? como se informar? como socorrer?

3

**Coronavírus:** Por que? De onde veio? Como se espalha? Como afeta a saúde humana?

4

**"Fique em Casa!":** Nesta pandemia essa expressão é repetida bilhões de vezes, em todas as línguas. Como ficar em casa pequena por tempo tão demorado? Vamos conversar, vamos trazer a natureza para dentro de casa: horta na jardineira, floreira na bacia, ervas medicinais e temperos, ocupando o tempo e a mente. Não importa se a sua casa é pequena. A natureza é beleza, aromas das ervas para preparar alimentos, frescor, saúde. A nossa vida ficou muito acelerada e sem tempo, mas agora o longo tempo em casa, as vezes sem trabalho lá fora, nos permite até cultivar nosso próprio alimento.

5

**Dia da Pátria:** motivação para a participação em eventos virtuais, como o Grito dos Excluídos com tema da cidadania e direitos - incluídos e excluídos da cidadania. "Vida em primeiro lugar - queremos um mundo mais justo - saúde acima do lucro - vida em primeiro lugar".

6

**Trabalho e renda:** Diálogo sobre a crise sanitária e como ela vem afetando as condições de sobrevivência das famílias já desalentadas, com trabalho informal e precário e sem esperança de que irão encontrar trabalho melhor. A continuidade do trabalho para a satisfação das necessidades básicas, a procura de alimentos e os riscos de infecção. As medidas protetivas: restrições de circulação e indicações de quarentena para a população, as dificuldades de acesso ao auxílio emergencial e a discussão sobre a necessidade de garantia de uma renda mínima.



## A produção das videoaulas

Produção de dois tipos de vídeos:

- a) com a reflexão sobre o tema gerador, estimulando a continuidade da conversa sobre o assunto com atividades desafios/oficinas;
- b) somente com atividades, como continuidade de um tema gerador para desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Para produção dos vídeos contamos com convidados/as voluntários/as e com o trabalho das próprias educadoras. As orientações enviadas aos convidados e educadoras para, em diálogo com a coordenação, produzir o vídeo no formato adequado e da melhor forma possível.

### Roteiro para gravação das videoaulas

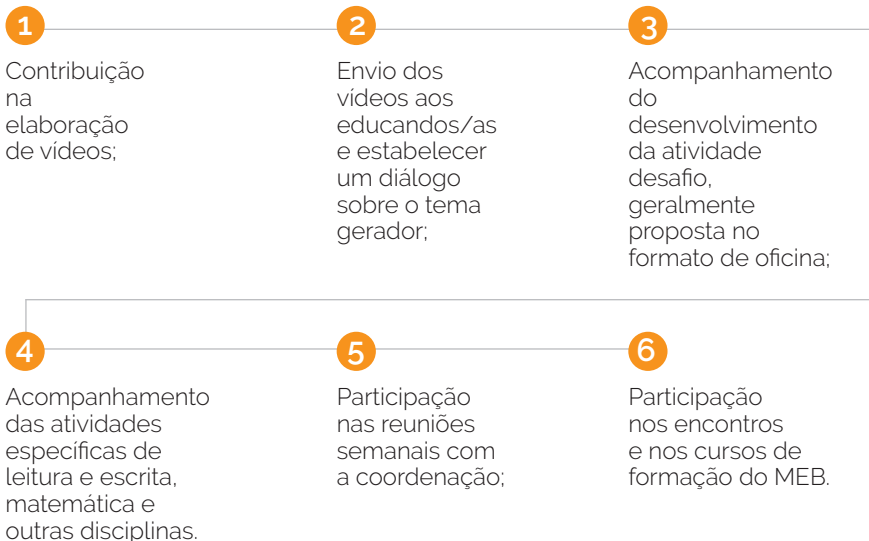
- 1** Gravar o vídeo com celular sempre em formato paisagem, ou seja, na horizontal;
- 2** Providenciar ambiente com boa iluminação e sem ruídos;
- 3** Controlar o tamanho/tempo do vídeo: No máximo 5 min;
- 4** Fazer uma breve apresentação pessoal e informar o tema gerador que irá trabalhar;
- 5** Falar de forma breve sobre a importância do distanciamento social e a oportunidade que temos para aprender, também em período histórico difícil;
- 6** Apresentar o tema gerador e a proposição de atividade/desafio para ser realizada pelo educando e, se possível, com sua família;
- 7** Propor com clareza as atividades de leitura, escrita, matemática e outras disciplinas, que tenham ligação com o tema gerador do vídeo;
- 8** Apresentar didaticamente as atividades para facilitar o desenvolvimento de todas as atividades/desafio, leitura, escrita, matemática e demais disciplinas solicitadas.

#### Observações:

A atividade desafio era proposta de tal maneira que poderia ser realizada por todos e todas as educandas, em qualquer nível que estivessem.

As atividades de leitura, escrita, matemática e demais disciplinas eram enviadas pela educadora, respeitando o nível de cada educando/a: iniciação na alfabetização; intermediários e alfabetizados mais avançados.

## Atividades de responsabilidade das educadoras:



### *A rotina estabelecida para a semana*

Na **segunda-feira** os educandos recebiam os vídeos com as atividades desafio e/ou atividades de leitura e escrita;

Na **quarta-feira** a educadora fazia contato para dialogar sobre o tema gerador, acompanhar e orientar as atividades.

Na **sexta-feira** a educadora recebia o retorno dos/as educandos/as, via registro em fotos ou áudios.

Observações:

A educadora responsável de cada grupo, caso necessário, tinha a liberdade para complementar o tema gerador do vídeo e encaminhar mais atividades durante a semana.



## Monitoramento

O monitoramento foi realizado com o objetivo de acompanhar as mudanças que este processo de aprendizagem remota impactava na vida dos/as educandos, bem como na nossa vida de educadoras. Neste caso, não se trata apenas de monitorar e avaliar as habilidades de leitura, escrita e matemática. O projeto pretende mais do que isso. É preciso ligar o monitoramento de forma direta com os objetivos propostos.

### Indicadores para o monitoramento:

1

Os vídeos e atividades chegam aos educandos e possibilitam o desenvolvimento das atividades num clima de relações, diálogos e superação dos desafios? Há problemas de internet?

2

Quantos educandos/as receberam os vídeos através do WhatsApp e conseguem lidar bem com esta ferramenta? Quem apresenta dificuldades?

3

Quantos educandos/as conseguiram realizar as atividades desafio e devolveram esta atividade para a educadora?

4

Quais são os aspectos positivos que a aprendizagem remota trouxe para a vida pessoal do educando, da sua família e da sua comunidade?

5

De que forma o educando enfrenta este tempo da pandemia? Qual a sua maior necessidade?

6

Quais são os gestos de solidariedade realizados pelos educandos e por nós educadoras neste período de aprendizagem remota?

7

O que melhorou na sua perspectiva de futuro - esperança, projetos, sonhos? (medir o nível de satisfação dos participantes do projeto).





## *Avaliação das atividades de leitura, escrita e matemática:*

Para avaliar o avanço dos/as educandos/as na habilidade da leitura e escrita durante todo o período da atividade remota, foram aplicados dois testes cognitivos, sendo: um de entrada neste processo e outro de saída. Após o teste de entrada foram estabelecidos os indicadores a serem utilizados para avaliar o avanço do/a educando/a, ou do grupo específico da educadora, considerando a situação inicial de cada um/uma.

### *Observações:*

avaliação realizada de forma muito afetuosa e generosa, uma vez que estávamos impossibilitados de olhar no olho, estar fisicamente próximos e argumentar com os educandos, da mesma forma como no modo presencial.

E como lidar com as dificuldades de leitura, escrita, matemática? Mantendo a nossa prática educativa, aproveitando as dificuldades para promover ainda mais a aprendizagem de forma significativa, ou seja, criar novas atividades a partir dos possíveis “erros” dos/as educandos/as.

## 2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Realizamos este trabalho com a nossa metodologia, **Ver, Julgar, Agir**, fundamentada nas experiências da educação popular e nos critérios freireanos da educação libertadora. Atendendo à metodologia do MEB, sublinhamos dois conceitos fundamentais da proposta educativa de Paulo Freire, a “**dialogicidade**” e o “**inédito- viável**”. Na nossa opinião, esses conceitos tornaram-se ainda mais importantes e desafiadores, devido à irrupção da pandemia.

Com este projeto buscamos novas formas de diálogo, de leitura e de superação das situações limites que se apresentam. Refletimos sobre as limitações impostas ao diálogo, mediante os instrumentos tecnológicos, os limites da palavra e do debate num ambiente virtual e o risco de cairmos nas formas do ensino bancário.

Na dialogicidade estão sempre presentes as dimensões da ação e da reflexão. E então no atual contexto, quais poderiam ser ações possíveis e como os participantes poderiam manifestar suas reflexões, para chegarmos a um encontro respeitoso e amoroso mesmo obrigados/

as a manter o isolamento social? Quais seriam as palavras novas a ser ditas nas novas situações que estamos vivendo? Que tipo de mundo vemos e lemos durante a pandemia e como vivemos esta realidade? Que vida queremos e qual é o projeto que temos?

No conceito do inédito-viável há a referência de que os homens e mulheres encontram, em suas vidas pessoal e social, obstáculos, sendo esses as “situações-limites”. Diante das situações-limites pode-se tomar dois tipos de atitudes, como por exemplo: alguns veem os problemas encobertos pelas “situações-limites”, daí os considerarem como determinantes históricos e que nada há a fazer, só se adaptar a elas; enquanto outros, quando percebem claramente que os temas desafiadores da sociedade não estão encobertos pelas “situações-limites”, passam a ser um “percebido-destacado”, se sentem mobilizados a agir e a descobrir o “inédito-viável” (FREIRE, 1992, p. 205-206).

A pandemia tem elevado exponencialmente a percepção e os sentimentos de incapacidade e impotência, diante

de explicações de estudiosos que nem sempre ajudam o povo e as atitudes dos governantes que confundem os cidadãos e frustram as suas esperanças. Qual seria a saída inédita e viável também no futuro para superar a situação de interrupção ou de parada das nossas ações em movimento com os participantes dos nossos projetos e seguirmos com confiança a nossa história de alfabetização e transformação social?


Essa pergunta nos provocou rever a história, e as mudanças ocorridas, através de práticas realizadas pelo MEB em outros tempos. Recordamos que o MEB

começou com as escolas radiofônicas na década de 1960, quando um grupo de educandos se reunia com animadores/mediadores para ouvir no rádio as aulas do dia. Por que não retomarmos esse caminho, com a mesma ousadia?

Foi preciso reorganizar, pensar o novo, mudar as estratégias, voltar aos tempos das escolas radiofônicas, só que dessa vez, não mais pelo rádio, e sim pela internet com o aplicativo *WhatsApp*. As educadoras, antes de iniciar, fizeram uma pesquisa para saber quais dos seus educandos tinham celular smartphone, pois é o único tipo de



Diante do distanciamento social que impede que o/a educador/a acompanhe presencialmente o seu grupo, o celular com a variedade de aplicativos disponíveis, se apresentou como uma alternativa para uma aproximação e acompanhamento através de áudio, de vídeo, de imagens, de mensagens escritas, de chats, até o diálogo pode ser recuperado. De posse dessa memória e desses recursos, nos dispusemos a enveredar por esse caminho que se apresentou como uma possibilidade viável para continuar a nossa experiência com os/as participantes dos nossos grupos de alfabetização.




celular que permite instalar o aplicativo do *WhatsApp*. Muitos educandos/as não sabiam como usar o aplicativo. Alguns foram ajudados pelos filhos e netos, o que permitiu um verdadeiro encontro e diálogo intergeracional. Para outros/as, foi preciso que as educadoras, à distância, orientassem o manuseio e a aprendizagem. Em relação àqueles educandos/as que não tinham domínio nenhum de leitura e escrita, a educadora ensinou gravar um áudio e enviar para as pessoas, o que aumentou o poder de comunicação.

Algumas das videoaulas foram feitas por convidados/as, especialistas em temas específicos levantados depois do diálogo com os/as educandos/as, como por exemplo: qualidade de vida, valores da solidariedade, alimentação saudável, ervas medicinais e temperos caseiros, geração de renda, individualidade, vida e existência, convivência em família e outros. A partir dos vídeos a equipe pedagógica elaborou atividades desafios em forma de oficinas e atividades pedagógicas de leitura e escrita. As atividades eram avaliadas em grupo enviadas para a educadora responsável pelo grupo virtual de educandos, mantendo sempre um processo autoavaliativo da equipe.

Ao final do quinto mês de isolamento, criamos uma nova estratégia com o intuito de motivar ainda mais a participação dos/as educandos/as. O/a convidado/a a gravar o vídeo apresentou às educadoras uma proposta de roteiro/planejamento, onde os/as educadores/as participaram da elaboração das atividades e davam um toque mais personalizado, de acordo com o seu grupo. Esse material, construído coletivamente, foi objeto de reunião quinzenal dos/as educadores/as para planejamento das atividades de leitura, escrita e matemática, dirigidas pela própria educadora aos seus educandos, diminuindo os vídeos e propostas de atividades de pessoas externas, de convidados externos.

Este novo formato contribuiu para aumentar a diversidade e a qualidade das atividades pedagógicas, o que proporcionou uma melhor resposta dos educandos às tarefas solicitadas. A relação com sua educadora é sempre um ponto forte no processo de ensino aprendizagem e, neste contexto de aprendizagem remota, a relação mais direta da educadora com seus educandos trouxe resultados positivos no âmbito do interesse pela atividade e resultados de avanços na leitura escrita.



O monitoramento foi realizado em relação à experiência virtual com atividades remotas, averiguando como os alunos conseguiam lidar com a ferramenta do *WhatsApp* e quais os avanços e dificuldades que encontraram nesse período. Os/as educadores/as, de posse das respostas, enviavam o material à assessoria pedagógica, que analisava e validava os resultados, dando *feedbacks*.

Nesta situação de pandemia e de isolamento social, não se abandonou a ação do método ver, julgar e agir na comunidade. É importante registrar que a Jornada Comunitária, comum nos grupos de alfabetização do MEB, se desenvolveu também na forma remota, mas não menos importante para a vida das pessoas envolvidas. Diante da diversidade de situações emergenciais no tempo da pandemia, como a fome e a falta de equipamentos de proteção individual, nos moveu a organizar e realizar *lives* beneficentes para arrecadar cestas básicas a serem destinadas às famílias mais necessitadas, além de acompanhar o cadastramento de pessoas para o acesso do auxílio emergencial. Foi realizado também o acompanhamento para atendimento hospitalar de alguns educandos contaminados pelo vírus, além do encaminhamento para os ór-

gãos competentes de serviço e seguridade social.

A atividade de ensino remoto, por se tratar de uma modalidade desconhecida entre nós. Sempre valorizamos o encontro pessoal, presencial, a visita familiar, o trabalho de rua, a ação na comunidade. Foi um desafio rever a nossa prática, mas o fizemos com dedicação para atender os nossos grupos e suas necessidades.

Ao final de sete meses de atividades remotas, foi realizada uma avaliação com todas as educadoras dos grupos com o objetivo de avaliar o projeto, incorporar os aprendizados e aperfeiçoar as ações futuras.

### 3. VOZES DOS GRUPOS A PARTIR DAS VIDEOAULAS

O caminho pedagógico de aprendizagem está organizado em três momentos:

- 1** **VideoAula:** Breve transcrição da videoaula, gravada pelo convidado conforme as orientações solicitadas pela equipe do MEB.
- 2** Descrição da proposta da **atividade desafio e atividade de leitura/escrita, matemática** e outras áreas de ensino com sugestão aos educandos de como realizá-las e enviá-las.
- 3** **Respostas dos/as educandos/as** - As respostas enviadas pelos educandos/as foram escritas, fotografadas e enviadas à sua educadora. Em alguns momentos foram encaminhados áudios e vídeos.

Descrição de um dos temas geradores, trabalhados de forma remota e fazendo o uso da videoaula.



#### *Horta na Jardineira – como cultivar uma horta num espaço pequeno da sua casa?*

É tempo de pandemia e aumenta a escassez de alimentos para as famílias. A quarta videoaula foi gravada pelo convidado Nataliano de Souza Texeira, agricultor e educador ambiental. Nataliano apresenta uma jardineira, feita com restos de madeiras. Orienta sobre as medidas da jardineira e sobre a preparação da terra e as mudas que serão usadas para o plantio. Estimula os participantes a fazer um pequeno plantio para cultivar uma horta caseira, importante para a alimentação saudável e contribuir com a cesta básica da família.

Link para  
acessar o  
Video



<https://youtu.be/T3TJFmw3cSQ>

Leia o  
QR code  
com seu  
celular



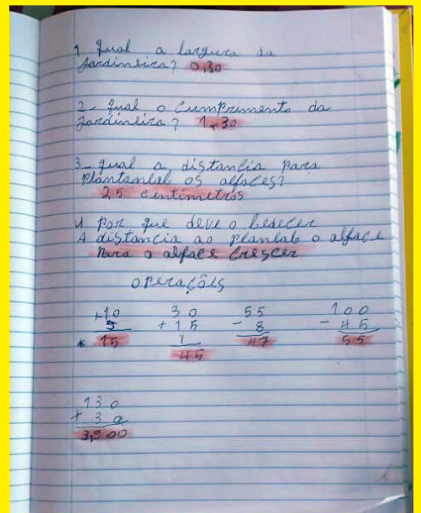
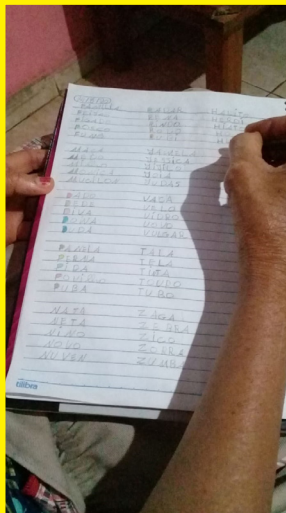


## *Passos para a realização da atividade desafio pelos educandos/as*

- A. Faça uma pequena horta caseira e registre em seu caderno ou em uma folha o nome das plantas que escolheu para a sua horta.**
- B. De acordo com o vídeo que você acabou de assistir responda em seu caderno:**
1. Qual a largura da jardineira usada pelo Nataliano?
  2. Qual o comprimento da jardineira?
  3. Qual a distância para plantar as alfaces?
  4. Por que deve obedecer à distância ao plantar a alface?
  5. Operações matemática:  
 $10+5=$   
 $30+15=$   
 $55-8=$   
 $100-45=$
  6. Agora, faça uma foto da sua horta e registre em seu caderno as medidas da sua jardineira.



Resposta:  
Vozes dos/as educandos/as





Os depoimentos abaixo expressam como se sentiram e os aprendizados desse tempo tão desafiador.

Pra mim estão sendo muito importantes as aulas virtuais. Estou aprendendo muito. Olha só, hoje estou aqui na casa da minha patroa trabalhando e quando vou ao banheiro consigo fazer uma tarefa, gravar um vídeo e tirar minhas dúvidas com minha professora. Obrigada pela paciência, aprendi muito... eu falava muito errado, mal, mau eu sabia escrever meu nome, hoje já leio e escrevo bem melhor e tomei gosto pela leitura. Obrigada professora por não desistir de nós. Educanda

**Rose Mary de Jesus da Cruz**

Em poucas palavras eu quero agradecer a toda equipe do Meb por essa oportunidade que deu pra nós, pra estudarmos... Estou muito feliz porque foi muito bom, foi uma benção nas nossas vidas. Essa oportunidade que nós tivemos me incentivou um sonho, que eu não tive oportunidade quando eu era mais nova. Então agora que o Meb deu essa grande ajuda eu vou continuar, vou pro EJA no Paranoá e vou continuar meus estudos, vou fazer o ensino médio e vou cursar a faculdade pra mim ser Assistente Social, que é meu sonho, obrigada.

Educanda

**Lucilene Viana de Carvalho**

Quando mais nova, nunca pude estudar, hoje sem sair de casa estou tendo essa oportunidade... está difícil, mas estou aprendendo aos poucos. Sempre trabalhei em horta, hoje morando em Brasília, ainda consumo alimentos de qualidade porque tenho um primo que trabalha com horta, ele vive disso. Planta colhe e vende. Agora com a pandemia, eu, às vezes, ajudo ele a vender e ganho alface, cheiro verde, couve e outras verduras. Para sobreviver é preciso usar das armas que a gente tem, graças a Deus aprendi a capinar e plantar. Educanda **Jucimaria de Jesus**

Trabalhei muito de roça. Desde meus seis anos meu pai já me levava para tirar matinhos. Um dia ele foi até a escola e me viu brincando de cirandinha, pois ele me tirou da escola e disse que eu tinha que trabalhar. Aprendi muito cedo carpina, plantar e colher, foi assim, trabalhando de roça até meus 25 anos de idade lá no nordeste. Eu gostava muito de colher as frutas de época como abobora e melancia. Depois me mudei para Brasília muito cansada de tanto trabalhar, foi que pude começar a estudar, não quero parar, porque estou aprendendo, sou capaz de sair sozinha, pegar meu ônibus, ir ao posto de saúde e fazer mercado. Graças a minha professora que está me ajudando. Acho que logo tudo acaba e poderei viajar. Educanda **Maria dos Santos Souza**

## VÍDEO AULA – TEMA GERADOR

### Qualidade de vida em tempos de pandemia”.

O vídeo aula foi gravado pela convidada Margareth Ferrari Galdi, Fisioterapeuta acupunturista. Ela fala sobre a qualidade de vida em tempo de pandemia e o distanciamento social que estamos atravessando. Margareth relata que está havendo alteração no comportamento de muitas pessoas, vivendo com medo, com apreensão, ansiedade. Neste contexto, a probabilidade de desenvolver doenças físicas é muito grande. É preciso prevenir e cuidar. Então, diante da dificuldade para sair de casa e ir ao médico ela sugere algumas atividades, diminuindo o stress e a ansiedade e aumentando a imunidade. Cuidar-se, não aglomerar, comer frutas, verduras e legumes e fazer uma atividade física moderada. Tudo isso nos faz muito bem.

*Link para acessar o Vídeo*



<https://youtu.be/FcE3cEnDrkw>

*Leia o QR code  
com seu celular*

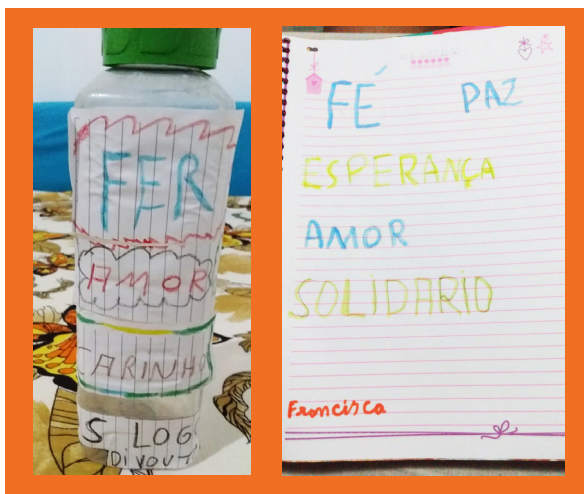


## Atividades proposta aos educandos

Como todos precisamos beber muita água, sugerimos aos educandos que peguem uma garrafa com água. Em seguida cortem tiras de papel e escrevam palavras de motivação que já aprenderam, tais, como: amor, agradecimento, alegria. A sugestão é colocar as palavras na garrafa e, sempre ao beber água, pronunciar essas palavras.

## Respostas dos educandos

Eu só tenho a agradecer à senhora professora, por estar me ensinando. Obrigada pela paciência com essa atividade aprendi a escrever algumas palavras e o meu nome.” Educanda **Marlene da Silva**



# VÍDEO AULA – TEMA GERADOR

## O Trabalho

O objetivo é debater com os educandos sobre o tema do trabalho, levando-os a conversar sobre os direitos do trabalhador e da trabalhadora, refletir sobre alimentação saudável e de que forma a pandemia do coronavírus afetou o trabalho de cada um.

Neste tema gerador foram enviados cinco vídeos de aproximadamente 4 minutos cada um. Todos voltados para o tema do trabalho: trabalho rural, direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, trabalho da mulher e a crise do desemprego. Trazemos aqui um dos vídeos: Trata-se de uma reportagem sobre o trabalho rural. A vida de um casal que cultiva alimentos orgânicos e saudáveis.

*Link para acessar o Vídeo*



<https://www.youtube.com/watch?v=cClyRVZJWqk>

*Leia o QR code  
com seu celular*



## Atividade proposta ao educando



**VÍDEO 1** Grave um áudio e uma foto falando sobre o trabalho rural e qual a origem do alimento que você consome. Envie para o grupo.

## Resposta dos educandos



**ÁUDIO:** Sempre trabalhei em horta. Hoje morando em Brasília, ainda consumo alimentos de qualidade porque tenho um primo que trabalha com horta, pois ele vive disso. Ele planta colhe e vende os produtos. Às vezes eu ajudo e recebo alface, cheiro verde, couve e outras verduras. Minha família, pai e irmãos vivem da roça até hoje. Olhe a foto da horta do meu primo". (Educanda - **Jucimária de Jesus**)



23-10-2024  
Bom dia, pessoal! Tudo bem?  
na verdade quero a minha horta  
na cidade de Brasília. Mas não  
dá para trabalhar com isso aqui.  
Hoje em dia a mulher já ocupa  
tudo as áreas de cultivo de horta  
afirma de que ainda está trabalhando  
com a horta a mulher  
algumas vezes a mulher já ocupa  
as áreas de cultivo de horta  
afirma de que ainda está trabalhando  
com a horta a mulher  
Trabalho  
Trabalho dignifica a mulher  
e dá para trabalhar com a horta

Jucimária  
EU VIVO DO TRABALHO  
E NÃO TRABALHA EM CASA DE  
FAMÍLIA  
JOSE MARCELO E OS FILHOS  
REGISTRO NA CARTEIRA DE TRABALHO  
LHO  
TODOS PÓS-TEM TRABALHO

## 4. VOZES DAS EDUCADORAS

As vozes que entoam o ritmo e a melodia do aprendizado do nosso projeto são as vozes das educadoras populares, pois foram elas que se dispuseram a desenvolver essa experiência tão desafiadora. Inicialmente, essas vozes ecoaram com certa insegurança e muitas interrogações: "Como fazer? Como despertar o interesse dos nossos educandos e educandas em um momento tão conturbado e difícil para todos? Como vamos nos reinventar? Como conseguir ensinar à distância de forma afetiva, sem a proximidade física com nossos educandos/as? Como? Como? Como..."


As respostas foram aparecendo na caminhada, nos passos dados ao longo do processo. No avançar das atividades, no esforço coletivo e persistente tudo pareceu ganhar sentido, uma razão mais clara e definida. A equipe foi se enchendo de esperança e prosseguiu na aprendizagem e na cooperação. O que parecia difícil foi se transformando em coragem, em superação dos medos, em construções pedagógicas e em experiência de solidariedade.

As reuniões *on-line* da equipe foram

se enchendo de novas ideias e em sentimento de gratidão. Houve muita troca de experiências humanitárias e espirituais vividas nas comunidades através do cuidado e da distribuição de alimentos e de kits de higiene e segurança. Finalmente, o medo se abrandou e a coragem aflorou visivelmente na ação das educadoras.

Para acompanhar os resultados, as educadoras utilizaram uma ficha de monitoramento e avaliação do processo, cujas informações foram posteriormente consolidadas e registradas como resultados dentro dos objetivos e indicadores.

Iniciamos a atividade remota com um total de 103 educandos distribuídos entre os seis grupos. De acordo com o relato das educadoras, desse total, 34 educandos/as conseguiam lidar bem com o aparelho celular, 42 educandos apresentavam avanços e muita curiosidade em relação ao uso do *WhatsApp*; 16 demonstravam muitas dificuldades. O problema com um bom acesso à internet foi um dos principais fatores para falta de frequência dos educandos. Outros fatores foram a dificuldade em manusear o celular ou o aplicativo e, principalmente, a pou-



ca qualidade das fotos na resposta das atividades. Nos registros constam que 5 educandos desistiram das atividades remotas e 6 foram substituídos durante o processo e ainda serão avaliados.

Dos 103 participantes, **76 educandos** respondiam bem às atividades, interagindo com a educadora, por meio de vídeos, áudios e imagens das atividades; **2 educandos** estavam tendo dificuldades de visão na tela do celular e solicitaram aos filhos que transcrevessem as atividades. Os outros **35 educandos** tiveram uma participação irregular, comprovando que o acesso à internet é um fator complicador, pois os dados móveis são caros e não suportam atividades desse tipo. A democratização da internet deve favorecer a todos e não ser mais um elemento de desigualdade social.

No final, embora se constate dificuldades, as educadoras relatam que são perceptíveis os avanços no ritmo da leitura, interpretação e na escrita. “Essa nova forma de ensinar fez com que os educandos ficassem mais atentos aos erros de português; a maioria passou da identificação silábica para a leitura”.

Quanto às dificuldades na leitura e escrita, os educandos sentiam-se inseguros em relação aos erros e acertos, pois sentiam falta do feedback presencial da professora e dos colegas.

Dentre os conteúdos, oficinas e atividades desenvolvidas, as educadoras relatam que os educandos tiveram participação satisfatória, no entanto demonstraram maior dedicação às oficinas de atividades concretas como plantio de hortas caseiras. Estas atividades os aproximaram mais da família, havendo interação entre pais e filhos, um auxiliando o outro; foram atividades que contribuíram de forma positiva na vida pessoal e dos familiares neste tempo de pandemia.

O fato de terem as aulas remotas contribuiu para fortalecer uma perspectiva de futuro nas vidas dos/as educandos/as, alimentando esperanças, pensando em projetos na sua vida e sonhando com uma sociedade mais justa, fraterna e um mundo melhor. No entanto, relembram e falam com saudades das aulas presenciais.

Diante dos resultados descritos, é importante destacar que a participação das educadoras foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho, o acompanhamento e monitoramento das atividades. O processo de aprendizagem teve mão dupla. Os aprendizados feitos na realização desse projeto inédito e inovador não são somente dos educandos/as, mas também das educadoras.

Estou muito feliz pela oportunidade e estou aprendendo muito. Criar novas formas de educar, gravar áudios e vídeos não fazia parte do meu dia a dia. Mesmo de longe creio que estamos ajudando os nossos alunos e nos ajudando também. Sou grata por tudo.” Educadora **Waleria**

Eu me sinto muito especial, capaz de ensinar e aprender, transformando os educandos que também me transformam dias após dias. Reinventei-me, me desdobrei para manter a distância, usei meu tempo para manter-me conectada com meus educandos, impactando, com carinho e um acolhimento especial. Paulo Freire já dizia “me movo como educador porque primeiro me movo como gente”. Então eu só tenho a agradecer por poder participar desse momento difícil, mas belo, que ficará na história.”  
Educadora **Ana Cristina**

Esse é um trabalho de formiguinha, faço com muito amor muito carinho, atendo minha comunidade, a maioria são meus vizinhos e somos muito próximos. Meu grupo é de iniciantes, exige muita atenção. É um trabalho novo para todos, então tenho que ter muito cuidado ao passar a atividade, porque é para sempre. É uma semente que se planta e devagar colhemos os frutos. Eu sou grata por estar participando desse momento histórico.”  
Educadora **Zamita**

Trabalhar remotamente com as atividades virtuais está sendo uma linda experiência, a cada dia um novo desafio, tirar do papel e colocar a aula em prática, fazendo com que os alunos entendam e possam dar o feedback é muito bom. Só tenho a agradecer, pois esta modalidade de trabalho está sendo diferenciada, eu nunca tinha experimentado, pois sempre foi presencial e agora a distância, através da internet. O retorno está sendo muito bom, com respostas positivas e um desenvolvimento surpreendente, os alunos estão aprendendo. Isso me deixa muito feliz.  
É gratificante.”  
Educadora **Lucimar**

A maior alegria foi saber que é possível, mesmo a distância, levar esperança para tantas pessoas que querem aprender a ler, escrever e acima de tudo ter um trabalho melhor, tirar a CNH, ou até mesmo tomar um ônibus sozinho ou ir ao banco e, mais ainda, começar a ler alguma passagem da Bíblia. As dificuldades sempre existem, porque para prender a atenção dos alunos em atividades virtuais precisa muita força de vontade, criatividade e incentivar os educandos todos os dias. Esperançar sempre, não desistir jamais, esse trabalho foi um aprendizado para todos nós.”  
Educadora **Marta Helena**

Foi muito desafiador realizar esse trabalho, porque onde moro, no campo, o sinal da internet é muito ruim. Aprendi a fazer áudios explicando as atividades e também a observar melhor a escrita dos educandos. Aprendi também que é possível fazer a diferença na vida das pessoas. Meus alunos aprenderam a fazer vídeos e se comunicarem mais com o grupo.”  
Educadora **Francisca**



## 5. FORMAÇÃO CONTINUADA – PARA REFLETIR A REALIDADE E ORGANIZAR A ESPERANÇA

Em meio aos desafios desse projeto, o MEB estabeleceu uma parceria de formação para educadores populares com a Universidade de Brasília-UNB, Universidade Católica de Brasília-UCB, Universidade Federal de Alagoas-UFAL e Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Foi realizado um curso de extensão educadores do MEB e aberto a outras regiões do Brasil. O evento de extensão teve como tema: “Colóquio Cartas para Paulo Freire”, que contou com a participação de professores renomados e comprometidos com a Educação Popular: profa. Maria Clarisse, prof. Carlos Lopes, prof. Ricardo Spíndola Mariz, prof. Ângelo de Meneses Souza, profa. Elisabete do Vale, prof. Cicero Albuquerque, e com a participação especial do educador mebiano e autor, Carlos Rodrigues Brandão. Brandão finalizou o quarto encontro do Colóquio, trazendo sua trajetória no MEB e sua caminhada ao lado do grande mestre Paulo Freire, por uma educação libertadora e para a transformação social.

Todos os temas trabalhados ao longo do colóquio proporcionaram condições de reflexão para a sua prática a partir dos princípios da educação popular e freireana. Os temas: “Cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra”; “A proposição e a construção do processo formativo: Quem são os sujeitos da formação”; e “Cartas para Paulo Freire”. O mundo dentro de casa foi um tema que colaborou muito para dar resposta aos desafios das atividades remotas, proporcionando maior aprofundamento. Vale ressaltar que a atividade para certificação aconteceu em forma de cartas que cada participante endereçou à Paulo Freire. Nelas os/as participantes falaram da sua jornada de educação neste período de pandemia e como sonhavam o mundo pós-pandemia. Esta última carta será aberta no encontro em comemoração ao centenário do nascimento de Paulo Freire e aos 60 anos de fundação do MEB. Este evento, que irá reunir novamente os 195 participantes do colóquio, está previsto para setembro de 2021.

## 6. ENTRE CRISE E INDAGAÇÕES, UM CONVITE À RECONSTRUÇÃO


Por que mais de 11 milhões de brasileiros ainda não conseguem ler e escrever? A Constituição Federal do Brasil de 1988, no seu artigo 205 garante a educação, direito de todos e dever do Estado e da família. O Estado tem a obrigação de oferecer a todo cidadão e cidadã uma educação de qualidade. Mesmo assim, apesar de alguns avanços, o analfabetismo é um dos principais problemas do Brasil, pois 11 milhões de brasileiros acima dos 15 anos não têm acesso à leitura e à escrita e cerca de 30 milhões leem sem compreender o sentido de uma frase (PNAD, 2019).

Diante deste cenário, o Movimento de Educação de Base – MEB- marca seus 60 anos, celebrando um compromisso histórico na inclusão social de pessoas jovens, adultas e idosas em condição de analfabetismo. Tem contribuído com a alfabetização de milhares de brasileiros e brasileiras particularmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. Nos últimos anos, tem trabalhado também no Distrito Federal, onde em 2019, as pessoas analfabetas eram 66 mil entre os 15

anos ou mais, segundo o IBGE. Embora o DF apresente os índices mais baixos de analfabetismo em comparação ao restante do país, ainda são aproximadamente 70 mil as pessoas que não usufruem do direito que a Constituição lhes reconhece.

O enfrentamento deste problema exige uma ação específica e muito cuidadosa. Uma pessoa adulta, que precisa retomar a aprendizagem interrompida ou nunca iniciada numa escola, traz consigo sequelas de experiências frustradas. Muitas vezes encontra-se excluída da escola por reprovações sucessivas, necessidade de aprender às pressas para sobreviver, necessidade de trabalhar, etc. Ao tentar voltar a estudar na fase adulta, encontra muitas vezes a mesma metodologia escolar que os excluiu há anos com propostas pedagógicas que não contemplam as suas necessidades e expectativas.

Pelo respeito que merece cada pessoa jovem, adulta ou idosa em situação de analfabetismo, o MEB utiliza uma metodologia adaptada à população adulta



e baseada na experiência de vida e de saberes desta população. Orientados pelo método ver-julgar-agir, os educadores populares do MEB vão ao encontro dessas pessoas, visitam suas casas, envolvem suas famílias, debatem as situações de vulnerabilidade com as comunidades, encaminham processos de aprendizagem e de inclusão, a partir da realidade cotidiana de suas famílias, de seu trabalho ou desemprego, de suas expectativas e lutas.

Os altos índices de analfabetismo motivaram o Estado Brasileiro a desenvolver programas que facilitem o acesso à Educação de Jovens e Adultos, cujas deficiências e limites são bem conhecidos. A modalidade de ensino que constitui a EJA apresenta-se como uma resposta ao direito do cidadão e deveria afastar-se da ideia de compensação e assumir a reparação e equidade, aprendizagem e qualificação permanentes e não de caráter suplementar, mas fundamental. Infelizmente, as iniciativas da EJA, em sua grande maioria, caminham na marginalidade do processo educativo brasileiro numa forma de políticas públicas não aliadas às iniciativas populares e acabam resultando em uma dicotomia de enfrentamento entre a educação popular e a educação formal.

Para a formação das turmas, por

exemplo, o MEB desencadeia atividades várias de busca ativa, enquanto a maioria das escolas de EJA cobram a formação das turmas um semestre antes do início das aulas, sem nenhuma mobilização ou chamada pública, deixando isso à iniciativa da própria pessoa analfabeta. Enquadrada nos programas das séries escolares, a EJA encontra dificuldades em valorizar as características da educação das pessoas adultas já envolvidas na luta cotidiana pela vida: luta por seus direitos civis, promoção da conscientização cidadã, valorização cultural com ênfase nos aspectos culturais locais e a busca da solução de problemas locais de interesse da comunidade.

A dedicação dos professores dos cursos de EJA é sem dúvida louvável, mas resulta numa batalha em grande parte perdida. O fechamento de turmas retira postos de trabalho de professores e professoras. Além disso, dados do Censo Escolar no DF (2019) mostram que a maioria dos alunos matriculados são mulheres. A EJA representa a possibilidade de acesso das mulheres, principalmente mulheres negras, ao sistema educacional brasileiro e posteriormente ao mercado de trabalho.

Com a pandemia os problemas estruturais da EJA se robusteceram e expuseram a fragilidade de todo o sis-

tema de educação, além de exigir uma nova abordagem na transmissão do conhecimento. Com a pandemia, sem levar em consideração as dificuldades enfrentadas pelos estudantes nesta modalidade de ensino, vemos o gradativo e contínuo fechamento de escolas, redução de turmas e vagas, de forma que temos o sentimento de que a EJA vem sendo ainda mais desvalorizada que nos períodos anteriores.

A evasão escolar é um fenômeno que acompanha em especial a Educação de Jovens e Adultos, visto que deixam de estudar em decorrência do cansaço no cotidiano, optando por trabalhar. Antes da propagação da Covid-19, em balanço feito no ano de 2019, uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aponta queda de 7,7% no número de matrículas de alunos na EJA no Brasil. Acredita-se que teremos uma evasão muito maior, neste ano, por conta da pandemia.

Diante deste cenário, o Movimento de Educação de Base manifesta a sua preocupação, pois privar uma pessoa do acesso à instrução é privá-la das possibilidades básicas de seu desenvolvimento humano. Por meio do conhecimento e da educação, o ser humano consegue dar significado à sua vida e ao seu trabalho.

Por isso, apesar da pandemia, o MEB continua dando sua contribuição, mantendo grupos de alfabetização e explorando novas

formas e tecnologias que possibilitam o ensino-aprendizagem com dignidade.

O nosso compromisso é com a educação popular e seguimos acreditando na educação como caminho de transformação. Estamos atentos ao convite do Papa Francisco às famílias e à sociedade, escola e educação popular, organizações e movimentos a “reconstruir um Pacto Global pela educação”.

### “Reconstrução do Pacto Global pela educação”

As indagações, neste momento excepcional da nossa vida, nos levaram a desenhar um percurso marcado pela esperança. A iniciativa em manter ativos os grupos de alfabetização não foi resposta a todas as nossas indagações neste ano de pandemia. No entanto, através da comunicação dos sentimentos, da busca coletiva por respostas, essas indagações acabaram tomando forma num contexto mais amplo e revelando as crises estruturais pelas quais a humanidade está passando.

Sentimentos como: “O medo ronda sobre nós”; “Nos tornamos prisioneiros dentro da nossa própria casa” e “não abraçar tornou-se ato de amor” somaram-se ao sentimento de impotência diante do cenário devastador de milhares de mortos. Inicialmente, partilhamos a percepção de que o mundo do dia para a noite mudou completamente e que os planos feitos há tempo não poderiam ser

realizados. Sentíamos-nos impotentes não somente diante do inimigo invisível, o vírus Covid 19, mas também diante dos problemas da fome que voltou a assombrar famílias inteiras e diante de grupos de lideranças políticas e sociais levando a nação por um caminho de negacionismo e obscurantismo, colocando em risco a vida de toda uma população e em incerteza o futuro da educação. No entanto, nas nossas conversas em salas virtuais foram trocados e criados sentimentos de superação do medo, e estes foram dando lugar à compaixão, à solidariedade e à organização para ação social.

Ficam ainda muitas indagações. Que faremos depois da pandemia? Diante desse cenário tão devastador, de situação limite, o MEB se solidarizou, passou a ajudar materialmente os necessitados numa luta sem descanso contra a fome. Que faremos depois? De que forma, o MEB, como movimento de educação de base, vai continuar a atuar no combate da

fome? Quais serão os próximos passos para incluir a tecnologia nos processos educacionais populares com compromisso político de fazer da tecnologia uma aliada à educação emancipadora e libertadora?

O nosso compromisso é com a educação popular e seguimos acreditando na educação como caminho de transformação, tendo como base um projeto que prime pela qualidade e não somente pela “modernização tecnológica. Papa Francisco lançou o convite para “reconstruir um Pacto Global pela educação”. Na trilha deste pacto, o MEB busca reavivar o compromisso em prol e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de uma escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão. Educar e nos educar sempre de novo para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados deste modelo capitalista de desenvolvimento, o qual não somente acumula capital, mas promove desigualdades sociais, expulsa do mundo do trabalho e destrói a natureza. É hora para assumir os desafios apontados no Pacto Global pela educação: construir aldeias e trajetórias educativas no contexto plural e fragmentado da nossa sociedade. Uma educação humanizadora, para uma economia solidária e para uma ecologia integral, onde não haja lugar para a cultura do descarte e todos tenham direito à vida com dignidade.

“Tenho fé que dias melhores virão” dizia uma das educadoras às colegas. Fazendo-nos recordar Paulo Freire de que *é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar.*

## 7. CAMINHO DE APRENDIZADOS E PARTILHA DE SABERES

Um profundo sentimento de humildade e de alegria e gratidão marca a equipe, deste projeto, pois muito mais foi aprendido do que ensinado. A atuação com seis grupos de alfabetização em aprendizagem remota, alcançando também as famílias dessas pessoas que se encontravam isoladas em suas casas. Vimos famílias se reconciliando e dialogando mais durante o processo das atividades desenvolvidas. Mesmo à distância foi possível perceber situações de conflito doméstico e exercer proteção, ainda que de forma frágil. O empenho solidário de toda a equipe levou para sala virtual, alcançando o coração das pessoas e contribuindo para reavivar a esperança num mundo novo, onde a justiça e a paz possam se abraçar num futuro próximo.

Em 1961 quase 60 anos atrás - O MEB ou o grupo fundador do MEB, chegou a uma extrema síntese de uma proposta de alfabetização e ação comunitária: VIVER é LUTAR. As palavras-chave do primeiro Caderno do MEB: Saber Viver Lutar - não eram justapostas, mas deveriam expressar uma equação, onde até Saber poderia

ficar ocultado, resultando assim a síntese: Viver É Lutar, uma verdadeira sabedoria a ser aprendida. Nas reflexões do aniversário dos 60 anos, aparecem novas sínteses, novas equações. "Torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores" (Papa Francisco EG 64)?

Este Caderno apresenta muitos aprendizados que são apresentados numa nova síntese da proposta de alfabetização e ação comunitária em novos tempos: *SABER*, *CONVIVER* e *COOPERAR*. É o MEB em movimento na busca incansável por resultados mais significativos para o bem viver de todos:

**SABER** – Juntos, educandos e educadores, aprenderam que a distância não foi empecilho para o acontecer da experiência remota virtual. A oportunidade para desenvolver o trabalho com os grupos foi desafiadora. A busca de novos conhecimentos foi incansável, trazendo riqueza de aprendizado. Os áudios e vídeos explicativos gravados foram as novas

ferramentas de trabalho. Foi grande o esforço em aprender a utilizar as novas tecnologias nas atividades do ensino/aprendizagem que não se dá fora do processo de relacionamento de proximidade e amorosidade.

O avanço dos educandos surpreendeu, evoluíram muito no aprendizado. Grande parte era de iniciantes, poucos tinham as noções iniciais da leitura e da escrita. Aprenderam a emitir opinião sobre o tema gerador, discutir no âmbito da família, identificar palavras que lhes pareceram importantes nos vídeos, separar sílabas, identificar o alfabeto, formar palavras, ler textos curtos e escrever pequenas frases; manusear o celular, gravar vídeos, áudios e fazer postagem. Foi o desafio conquistado pela grande maioria dos participantes. Além de avanços no campo da leitura e escrita, a alfabetização digital também teve seus avanços pelo melhor manuseio do celular, interesse pelos vídeos enviados, produção de pequenos vídeos das suas atividades, descoberta de outros espaços virtuais, especialmente pelo youtube. Houve mais interesse em realizar pesquisas no mundo virtual e debater sobre fake news.

Conforme resultado do teste cognitivo de saída, aplicado costumeiramente nos grupos do MEB, o índice se mostrou satisfatório. Considerando-se os desafios enfrentados por educandos/as e educadoras: 65% estão aptos para mudar de nível, são capazes de ler, escre-

ver, interpretar e escrever um pequeno bilhete; 30% se preparam para prestar a prova do ENCCeJa; e somente 5% desistiram ao longo do processo.

**VIVER e CONVIVER** - Foi surpreendentemente gratificante a melhoria que aconteceu na vida de todos os participantes. A afetividade, o carinho e o amor foram importantes para que tudo acontecesse. Muitos se sentiram acolhidos, pois se encontravam sozinhos, isolados e tristes no contexto da pandemia. O acolhimento e a atenção das educadoras, mesmo virtualmente, foi um diferencial. Pequenas palavras de acalento tranquilizavam as pessoas. A valorização da família e amigos foi evidente, percebendo o quanto são importantes na vida de cada um. A solidariedade que experimentaram, através das cestas de alimentos e higiene, trouxe esperança e um pouco mais de tranquilidade diante dos medos do desemprego e da fome que atingiu as pessoas jovens e adultas da família. As orientações que circulavam através dos temas geradores fortaleceram os laços familiares e a comunicação sempre se manteve intensa. Com a pandemia a reeducação foi acontecendo e cada um foi aprendendo a se cuidar melhor e cuidar dos outros, principalmente as pessoas de mais idade e com doenças crônicas.

**LUTAR e COOPERAR** – Um dos indicadores no monitoramento do projeto foi relacionado à capacidade de reagir e esperar, mesmo em tempos difíceis de pandemia. Neste sentido foram tomadas várias iniciativas significativas: educadoras orientaram os seus educandos para o acesso ao Auxílio Emergencial; se mobilizaram na distribuição de cestas de alimentos oriundos da agricultura familiar pelo programa Desperdício Zero; os próprios educandos se mobilizaram com as educadoras na distribuição de cobertores e roupas para moradores de rua e ampliar as parcerias com comércio local, instituições e movimentos populares para fortalecer ainda mais as ações e ampliar para o período pós-pandemia.

Na região de Santa Maria (DF), houve um grande empenho na área da saúde: ação de testagem de Covid 19 durante 3 dias, atendendo mil pessoas; campanha da vacina contra o sarampo e poliomielite, durante 2 dias; vacinação antirrábica durante 2 dias; encaminhamento de pessoas com Covid 19 para o hospital; incentivo da comunidade para reciclagem e separação do lixo de casa, evitando procriação do mosquito transmissor da dengue. Dentre essas, outras ações foram realizadas como: entrega de 100 chip para os alunos poderem acessar internet e a plataforma, doação feita pela CUFA - Central Única das Favelas- e doação de 500 marmitas que

foram entregues para as famílias, parceria com a Mesa Brasil.

Foi assim, nessa ação híbrida entre o virtual e o presencial com distanciamento, que os processos de conscientização das Jornadas Comunitárias não se interromperam, mas continuaram a alimentar a luta das comunidades pelos seus direitos e desenvolvimento. Neste tempo de pandemia, que se prolonga sem perspectivas, nossos educadores sociais mediaram intensamente essas ações, tendo como responsabilidade e missão levar os atores sociais da comunidade a refletirem e se envolverem nas lutas e nos desafios do dia a dia, ressignificando as relações, o resgate cultural e o empoderamento dos indivíduos coletivamente, mesmo em tempo de distanciamento físico.



# CONCLUSÃO

Este Caderno foi escrito para socializar a experiência feita com seis grupos do MEB em processo de alfabetização, juntamente com suas educadoras, ao longo de um período da pandemia do Covid19. Percebe-se que os objetivos definidos pelo projeto foram alcançados. Graças à coragem, determinação e esperança de educadoras, educandos/as e coordenação pedagógica foi possível proporcionar canal de diálogo e troca de saberes entre as educadoras, educandos/as e todos os envolvidos no processo, durante o período de distanciamento social.

Apesar do medo que o vírus Covid-19 provocou em toda a população mundial, mais uma vez o MEB se colocou em movimento, apostando na continuidade de um processo de aprendizagem de jovens, adultos e idosos, da forma possível na situação atual de isolamento social. Através do mundo virtual o MEB buscou atualizar suas atividades, refletir a sua prática e renovar o seu compromisso com os mais pobres e vulneráveis expostos às diversas crises desveladas pela pandemia da Covid-19. Num olhar retrospectivo para as escolas radiofônicas na década de 1960, hoje o MEB explora possibilidades para adaptar processos de aprendizagem com a plasticidade que o novo tempo pede, sem perder sua visão crítica e sua metodologia.

O MEB sentiu como um clamor a solidão dos membros dos grupos de aprendizagem, refletiu coletivamente o que poderia ser feito e agiu para que não perdessem a esperança, ou se sentissem sozinhos neste período tão difícil para todos/as. Foi uma forma concreta de conjugar o verbo ESPERANÇAR com força, determinação e amor, estando junto e comprometido com os mais necessitados.

O resultado desta jornada tornou-se visível através das palavras e imagens comunicadas pelos educandos e educandas, socializando as conquistas em nível de aprendizagem emocional, familiar e social. Ser mediadores para que a educação aconteça com dignidade foi e é compromisso ao longo da história do Movimento. Sabemos que não acaba por aqui, que o caminho é longo. A experiência feita de mãos dadas com todas as pessoas que participaram desse projeto, nos dá a certeza do caminho, acreditando na infinita capacidade de superação e resiliência humana em comunhão com todos os seres vivos do planeta, nossa casa comum.

**“Tocamos e preparamos um pouco de absoluto quando, sob o golpe de nossos esforços, um pouco mais de determinismo é dominado, um pouco mais de progresso realizado, um pouco mais de verdade adquirida”.** Teihard Chardi

# REFERÊNCIAS

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
2. FRIEDRICH, Marcia. BENITE, Anna; BENITE, Claudio; PEREIRA, Viviane. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziada. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** vol.18 no.67 Rio de Janeiro abr./jun. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362010000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000200011)> Acesso em: 27 jul. 2021.
3. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. Ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1997.
5. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
6. MEB. Movimento de Educação de Base. **Saber Viver e lutar** Ed. Moderna, Brasília, 2003.
7. MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE. **Caderno Metodológico, Jornada Comunitária**. Brasília: DNA Educação, 2015.
8. PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.
9. DF mantém maior índice nacional de pessoas com ensino superior. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/07/15/df-mantem-maior-indice-nacional-de-pessoas-com-nivel-superior.ghtml> Acesso em: 26 jul 2021.
10. Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20\(15\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20(15)). Acesso em 26 jul 2021.
11. Pandemia aumentou desafios para alunos e professores. Disponível em: <https://www.leiaja.com/carreiras/2020/07/10/eja-pandemia-aumentou-desafios-para-alunos-e-professores/>. Acesso em 26 jul 2021.
12. Desafios da EJA durante a pandemia. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/os-desafios-da-eja-durante-a-pandemia/> Acesso em 26 jul 2021.





**meb**

Movimento de  
Educação de Base